

NA FORJA

O da fazenda — Vã collegas, isto é para valer. Eu hei-de mostrar à Europa a minha reforma, produzida por este mulho e dizer: venho das forjas de... Portugal a ver se ha pelo mundo um... malho d'este tamanho! Vós, camaradas, enrolai os projectos e apresentai-os, n'essa irotica forma, ao Zé aparvalhado. Trabalhai amigos, que o trabalho é esse i ole, é este malho.

DE INFIAS A S. JOÃO DA PONTE

Fica-nos atraz o solar fidalgo dos senhores de Infias.

E' antigo, revella muita nobreza e vontade de se sustentar de pé.

Adeante o oratorio do senhor das Anicias.

A' esquerda nma propriedade franceza, de fundo, material e dinheiro portuguez.

E' um casarão monstruoso e disforme.

Tem uma organisação financeira superior: recebe muito e dá pouca.

Ignoramos se os foguetes, que celebram o anniversario dos directores, veem tambem de Franca.

Poupa bem o dinheiro dos paes dos alumnos.

Os bifés especiaes são mais caros que no Franqueira.

Os passeios, para fóra da cidade, são pagos pelos alumnos, pelo systema progressivo; no entanto os paes gostam e cada um come do que gosta.

A' direita, um director de um banco, com suissas, numerosa familia e dois filhos formados.

Pouco adeante um presidente rabanete, de bigode e pera, é capaz de acalmar, a *unha*, as tempestades camararias; tal e tanto é o seu prestigio!

A' esquerda a redacção de dois periodicos d'esta terra. Um, já pubere, muito travesso, faz suar os arcebispos e os politicos; outro, pequenino, bonito, ainda *chucha* e continuará a *chuchar*, mas é a pepineira d'este mundo.

Logo a seguir, uma casa commercial, onde ha... muito d'aquillo que os contrarios pediam aos regeneradores, vencidos na eleição camararia, isto porém, não é para vender, está fóra do commercio, é para consumo da casa.

Em frente, a igreja de S. Vicente, com sua torre de carrilhão que, só no mez de maio, toca por musica.

A' direita, um panguêdo engenheiro, muito carrancudo e muito trovoadas. E' pouco affavel.

Rua de S. Vicente, corre por entre mercieiros *balmazeiros* e outros.

A' esquerda, o já celebre Bate-folha.

Mais abaixo um bonitinho empregado das obras publicas, com seu pequeno e bem posto *colé*, tão adamado como elle, onde não faltam os perfumes e os polidores de unhas.

Quasi em frente a neta, sua Julieta, mora com o avô, esse veneravel, lendario e chrisinado *pater omnium*, mais velho que a «Velhice do Padre Eterno» de Guerra Junqueiro.

Largo dos Penedos tem um rãbula, muito conhecido, cheio de trica e virtude.

Por a sua regeneração, ha pouco tempo, mudando os seus habitos e rapando os *matucões*.

Que estes não existem é certo; aquelles.....

Abardeiros, tamanqueiros, um escrívão e um mercieiro com grande familia e um nome de breu, com prefixo.

Rua dos Chãos, de innumeraveis tascos e um pharmaceutico militar, muito *estimado* e *apreciado* pela sua mania pelas dragomas.

Deve ser um bom credor.....

Abaixo, á esquerda um republicano, estabelecido com *fazendas*.

Este importante cavalheiro conseguiu alugar Paris, dentro de casa.

A seguir, outro tambem estabelecido, mas com louças e um peixe vermelho de lata.

Já, como qualquer marisco, ouviu uma sentença no mar.

O largo de S. Francisco tem a casa do *jurista theologo-pratico*, onde em baixo se escrevem processos e, em cima, se educam meninas.

Não podia arranjar inquilinos de maior confiança.

Com um pé aqui e outro, juncto ao monumental hompeão, do *monumental* ex-presidente da camara atravessamos o lar-

go da Lapa, já passado, e entramos na rua das Aguas, chrismada pela «Lacta» Avenida Cambrone, bem guardada por duas sentinellas vigilantes, o Basar da Avenida, que de sonho não passou, e a *casa feliz da curta e grossa vigia*; vejiam o synonymo d'esta ultima palavra.

A' esquerda, um café com bilhar, onde os lanzudos caloiros ecclesiasticos e profanos vão praticar, para passar ao superior bilhar Vianna.

Seguo o chinfrim das tascas, de frigido azeite mal cheiroso e o martellar bigornico dos feriadores.

Lá está tambem, do mesmo lado, o presidente dos bombeiros voluntarios, com todas as mais honrosas posições que occupa.

Em frente a estação da bomba dos mesmos.

Bem collocada.

O *tal* queria as bombas ao pé dos incendios, este, que não é como o *tal*, quel'-as ao pé de si.

Abaixo, á direita, o Decano dos professores, de velha claque, carunchentos livros e 3 pares de *orgãos visuaes*.

E' uma gloria atavica, fanatisada pelo espirito de Cambes.

A' esquerda, e com frente para a rua do Raio, umas elegantes, harmonicas e solidas casinhas pertencentes a um bacharel *substituto*, cheio de *talento* scientifico e artistico, principalmente lirico no DÓ de peito.

Do mesmo lado, abaixo de uma fabrica de sinos, e de dous professores *primarios*, de diferente sexo, dos quaes o masculino tem um appellido vulgar que serve para o feminino, o Azylo de S. José, com suas cadeiras de assentos tão rendosos.

Igreja de S. Lazaro, e depois entra a Rua da Ponte, logo com uma fabrica de sinos.

Quasi em frente d'ella um habil prestimano, já cognominado *Gagliostro*, tão habil que empalma orelha de gente, como quem empalma brineos, metendo-a no bolso e chamando-lhe um figo.

Do lado opposto um commendador, com varias commendas *di cá e di lá*.

Bem merece o titulo e as veneras.

Tem tanta *capacidade* que até bebe *meia* ao jantar, e joga o *soto*, n'uma casa da rua do Souto.

E' *apreciabilissimo*...

A' esquerda habita o bacharel *apreciado* pela sua voz, até chamado *Rei* da... harmonia.

Seguem varias casas particulares, particularissimas e publicas.

O bairro democratico, de um brasileiro que pesca de negocio, e recebe o lucro da venda do café de Moca, moído á visto do freguez e vendido avulso ahí pelas casas.

A' direita um grande mestre sapateiro, tem mais de vinte officiaes a *fazer* para elle. E' muito conhecido, ao menos pelas *sab-mantinhas*.

Abaixo outro brasileiro, de familia e pés grandes.

Mais abaixo um aspirante a camarista que não passou d'isso.

O Largo das Latinhas tem um... *dos freios*, que, para sempre ser regedor, enfrenta todos os perigos e a todos dá redea, a questão é estar de cina.

E até depois: vou descaçar e petiscar *alguma coisa* no Agostinho.

O sr. da fabrica dá-me um *espera gallego*, para accender este cigarro.



DEPUTADOS

Partem amanhã para a capital os representantes da... nação.

Nossa Senhora da Guia os dirija para o sitio proprio, e os faça tomar o verdadeiro logar, como simples comparas que são, e não como actores que deviam ser.

Nosso Senhor os ajude nas suas *particularissimas e justissimas prelações*.

PICUINHAS

Inda agora me lembrei,
Ao findar d'esta semana
Que a minha *Vespa* se damna
Por não dar as Picuinhas;
Mas a musa não dá nada
Por andar meio perdido,
Até mesmo derretido
Pela minha Mariquinhas.

Por mais que pense e matute,
Por mais que bata na testa,
Qual bombo em dia de festa,
Do toução nada deito;
A maldita da pequena,
Cá p'ra nós um bom bocado,
Poz-me tão estonteado,
Que nada faço com geito,

O meu leitor no theatro,
Estes dias tem passado,
E de rir 'stá estafado
Qu'até the doe as ilhargas:
D'esfomeado tiron
A barriga de miserias,
Não pensou em coisas serias,
E á lingua não deu largas.

Como vê pois o leitor
Anda tudo em calmaria,
Quer de noite quer de dia
Tudo corre ás maravilhas,
Apenas de palpitante
E' ter dado na alta roda,
Porque me consta ser moda,
Aos paes fugirem as filhas.

D'isso não quero saber,
Como fique a Mariquinhas
Com quem converso ás noitinhas,
Póde tudo professar;
Quem quizer que se governe
Ou assim ou mais assado,
Eu cá tenho um bom bocado
E bem me sei governar.

Mómo Junior.

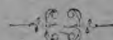


MELHORAMENTI PUBLICI

Camara non mandat eneanare aquas in civitatem et in men-sem Agustii Sete Fontes esgotatae sunt. Precius est procurare aliqua mina. In Bom Jesu Montis aut in monte Sameiro sunt bonas nascentes aquae pure atque crystallina. Si camara non mandat facere id, uno die pericimus site. Et non potest esse Camara potest mandare eneanare illas sine gastare argentum, concedendo illas á una companhia. Tria res sunt multum precisas; vinculam, aquae et matadoiro.

De ea ultima re loquar.

Portuense.



CHARADA NOVISSIMA

1-2—Esta mulher canta o goso.

Kagado 1.º

A decifração da charada novissima do numero antecedente é=ALVADIO e foram decifradores os srs. Cha-Brega, Phenomeno, e Manel das Mócas.

DE GALHOFA

ELLES

—Viva, compadre!... Então que é feito?

—Vamos andando, conforme Deus é servido... Agora, felizmente, já vou um pouco melhor da tal *influenza* do diabo... mas lá a minha cara metade ainda a tem.

—Ah! sim, ainda a tem em metade da cara!

—Não senhor; compadre... Chama-se cara metade, aquella a quem nós demos metade do nosso ser... A mulher!...

—Não, pois eu, mulher tenho, mas metade é que ella não me apanhou... Apanhou-me todo, tão real perfeitamente como minha mãe me deitou ao mundo... Agora, só as vezes, apanha com metade d'um pau, quando é preciso e algumas d'ellas leva com elle todo... Porque, compadre, minha mulher é de pellinhos na ventta... é da pelle do diabo.

—Ora, a quem você o está a dizer... Isto de mulheres é gado bravo... Eu lá tenho a minha com quem casei, ou por outra, com quem me enforquei, e aquillo não é nada... sabe o que é o cão e o gato?... Pois assim somos nós!

—Está como eu, compadre. Lá em casa, é a mesma coisa!... Não imagina o que lá houve, por causa d'aquellas meninas irem para irmãs de caridade, entrarem na tal ordem... Mas eu é que as fazia entrar na ordem...

—Ai você, podia fazer alguma coisa, depois d'ellas chegarem á maioridade!

—Eu não fazia nada depois da maioridade, porque n'essa occasião já não era preciso!... O que eu fazia era na menoridade dar-lhes uma educação religiosa como deve ser, mas não educadas por jesuitas, nem as cercava de beatas, nem as fazia acompanhar por certas engajadoras, como por aqui ha muitas! Entendeu, compadre? Olhe que ha ahí beatas, que com os seus ditinhos, mexericos e palavrinhas doces, não servem senão para acarretarem desgostos a famílias inteiras e envolvê-las em desordens!...

—Mas, olhe compadre, você está enganado; aquillo dá-se com raparigas de sentimentos religiosos.

—Quaes sentimentos religiosos, nem qual carapuça! Então por ventura, honrar-se os paes e as mães, será abandonal-os e despezal-os! Qual é o filho que não tem amor a seu pae?... Qual é o pae que não tem amor a seu filho?... E você bem sabe compadre, que ellas vão para a tal ordem para nunca mais serem vistas pelos seus, e que se algum dia estas carecerem de ser socorridos, ou por falta de meios ou por doença, que é que os espera? Uma figa!...

Por isso não me fale n'esses sentimentos religiosos... Sabe o que é?... E' esse jesuitismo, que alastra como uma epidemia e que cobertos com a capa da religião e á sombra d'ella, infundem esses taes sentimentos que repugnam a Deus e a sociedade.

—Nesse ponto calo-me... Porque olhe, compadre, qual é a razão porque *ellas* ou *ellas* não querem lá rapazes ou raparigas que, alguma coisa valham pelo dinheiro ou pela intelligencia? Porque é que depois de andar por ahí tantas raparigas perdidas, como andam, não tomam conta d'ellas? E' porque essas compadre, não avezam cheta nem as recommenda a sua instrução!... Temos ahí esses collegios da Regeneração e Preservação que devido á beneficencia de meia duzia de benemeritos que os fundaram, com bastantes difficuldades se sustentam! Mas como dizia d'essas raparigas é que o jesuitismo lá não quer.

—São effeitos dos taes exercicios... só para senhoras.

—Olhe, a culpa está n'esses maridos, n'esses chefes de familia que mandam lá as suas mulheres e filhos, n'esse pres e mães que mandam educar filhos e filhas nos collegios que elles dirigem! Qual é a

razão, porque os jesuitas se mettem sempre com uma certa ordem de gente que valendo pelo dinheiro e pela preponderancia, os engrandece e defende, e não se mettem com o vulgo?... Responda compadre!...

—Sabe que mais, você se alguém nos ouvisse, já ninguém o livrava d'uma data de jacobino!

—Pois olhe, que me chamem jacobino ou o diabo que os carregue... Eu, o que lhe sei dizer é que elles tem muita jacobinice! Adeus, até á semana.

Zoilo.

?

Quem mais gosta de restaurants?

A' interrogação anterior recebemos as seguintes respostas:

O Antonio da Ponte pelo arroz d'ossos e o Igo pelas fregideiras—*Montler Junior*.

E' o A. Braga Junior a fazer caricaturas na «Vespa»—*Frei Thomaz*.

O pharmaceutico Fernandes com a sua farda de official... de... do exercito—*Sellet*.

E' o Frei Manoel das Chagas—*Manel das Mocas*.

E' o Popcnax boticario—*Gong.*

ALGUÉM?

Havêá, por acaso, uma creatura de Deus que, pelos santos da sua maior devoção, nos faça o favor de dizer a significação de um despacho ecclesiastico, collando um Vigario, aqui de Braga, n'uma freguezia, á beira mar?

Vamos dar-lhes alguns esclarecimentos, para illucidarem o seu espirito.

O vigario, antes de o ser, foi—constituente—*accessorio*, depois, perdido o *principal*, fundiu se no caldeirão regenerador, depois, apesar da fusão e conservando a mesma indole, vacillou, mas em breve, avisitando ao longe um pyrilampo que lhe recordava *accessorio* e *principes*, e fo' caído de... amores e saudades por doce miragem.

Como, e onde cairei depois?!...

Quanto á alavanca, promotora de tam proficito e sympathico despacho, correm muitas versões: dizem nuaas que foi um deputado, clerigo collado, n'uma freguezia d'esta cidade, mas achamos influencia demasiada, em quem tam *leal* e *dignamente* foi acommettido, pelo orgão regenerador de Braga, partido hoje empoleirado; de mais, a forja gasta se, e este poderoso deputado já fez outro despacho (?) da mesma natureza e tambem para todos muito *sympathico* e *proveitoso*; dizem outros que foram os mesmos regeneradores que o despacharam para... tomar banhos, a vêr se melhora d'aquella doença da... *tresnuiração*; dizem outros que foi um deputado de catola, bigode, charuto e de futuro cavallo, para o

saturar d'aquelles ares sal nos, a vêr se lhe retemperam a alma de galucho irrequieto e desfarçado em recruta da patrulha nova.

Quem nos desfaz esta amarga incerteza?

Quem?

Pape



ENIGMA

Se largo, que desconsolo!
Se estreito, que sensação!
Até dá volta ao miolo
Do rude *sensaborão*.

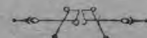
A' linda menina el'gante,
Bem posto fica um prazer
Que, se o vir, o meliante
Diz: é da gente morrer!

Ha d'isto fraco e bem reles,
Mas ha do fino, avelludado;
Ignorantes são aquelles
Que, ao menos, não o têm mirado.

Para achar, não vos dou cansaço
Nem burro, ou mesmo trenó,
Com duas syllabas o faço;
Tem C., tem N. e tem O.

D. Ruy.

A decifração de enigma anterior é—
PORTAS e foram decifradores os snrs:
—Phenomeno, El-rei qui rabió, Portuense, Jonh, Zé Tulemio, Kagado 1.º, Gong. Sellet, Frei Gregorio, Manel das Mocas e muitos mais de quem não publicamos os pseudonimos por falta de espaço.



EXPEDIENTE

A todas as pessoas a quem tomamos a liberdade de enviar o presente numero do nosso jornal, pedimos o obsequio de o devolverem, dado o caso que não nos queiram honrar com a sua assignatura.

Do contrario consideral-o-hemos como nosso assignante.

São considerados nossos assignantes para todos os effeitos todos aquelles que tendo recebido os numeros anteriores os não devolveram.

Acceptam-se annuncios para a lombada do jornal.

Este jornal vende-se no kiosque Gonçalves, Largo da Lapa, em frente ao theatro.

«A VESPA»

Hebdomadario humoristico e de caricaturas

Publica-se aos domingos

PREÇOS: Trimestre 250 reis, semestre 500 reis, anno 13000 reis, avulso 20 reis. Pagamento adiantado.

Redacção e administração rua do Conselheiro Januario 22 a 26.

BRAGA

Typographia e Lithographia Camões

Editor responsable

MANOEL JOSÉ DE SOUSA

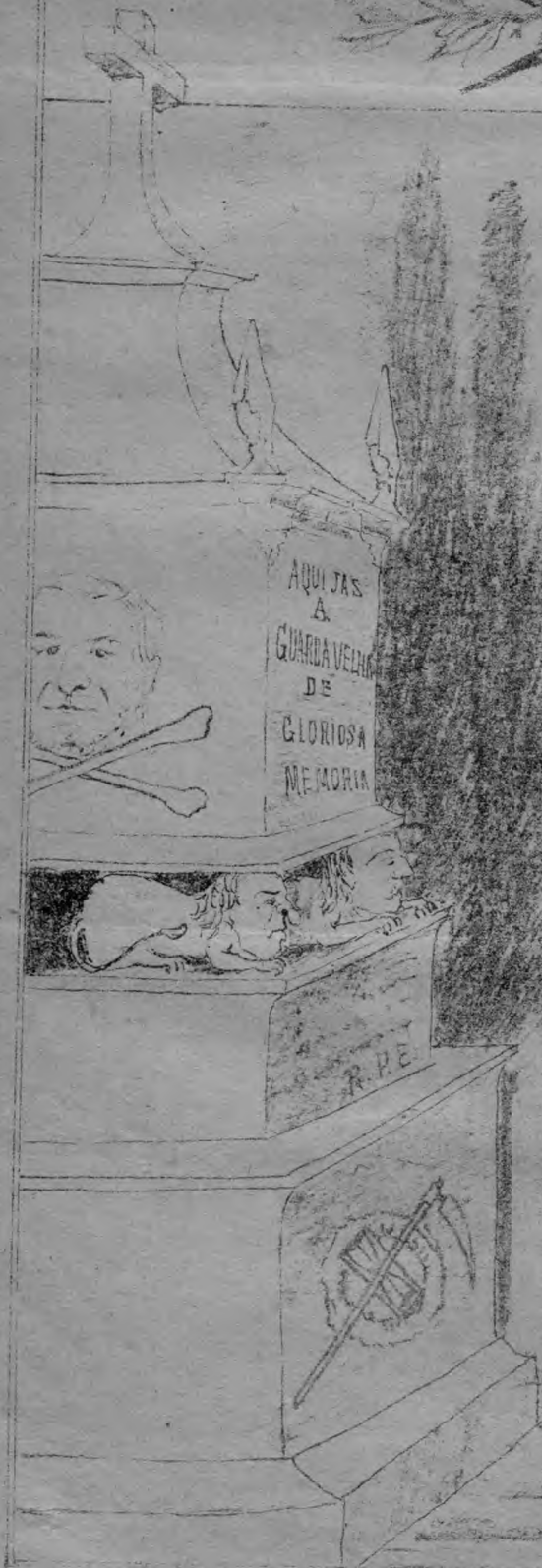
JACINTHO FERNANDES

Auctor da «Alacria» parodia á «Tristia» de Anthe-ro Figueiredo.

Aquella é o saca-roilhas do sentido d'essas comprem, se quizerem sacar... do bolso para fora.



Braga Junior



Braga Junior

Inté parece incrível como se sumiu, assim na cova do túmulo, essa tão gaiteira e presumida belha. Coitada! deixal-a ir, tamem não tinha mais que dar. Já staba muito casaca e muito recolhida! Pra pouco serbia, á um tempo aqui pra traz. Deixal-a ir. Só pro-metteu abentadas e, pra que difamos, nem no carneiro com batatas era farta. Resae por ella!